

**EFEITO DO CICLO DE HIDRATAÇÃO E DESIDRATAÇÃO EM SEMENTES
DE *Pityrocarpa moniliformis* SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE MUDAS
SUBMETIDAS À SUPRESSÃO HÍDRICA**

Nadyelly Rayres Moraes Muniz¹; Monalisa Alves Diniz da Silva²; Lucas Matheus Monteiro dos Santos³; Pamela Estefane de Souza Santos⁴.

¹ Mestranda em Produção Vegetal. Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal – UFRPE, e-mail: nadyellymoraes09@gmail.com

² Docente. Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE – UAST), e-mail: monalisa.diniz@ufrpe.br

³ Mestrando em Produção Vegetal. Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal – UFRPE, e-mail: lucas.monteirosantos@ufrpe.br

⁴ Mestranda em Produção Vegetal. Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal – UFRPE, e-mail: pamelaeestefane124@gmail.com

Resumo

As sementes de *Pityrocarpa moniliformis* germinam lentamente, e após a superação da dormência, o ciclo de hidratação e desidratação pode induzir memória de estresse, possibilitando que as mudas desenvolvam maior tolerância ao déficit hídrico durante seu crescimento e estabelecimento inicial. Neste estudo, após a imersão em ácido sulfúrico, as sementes foram submetidas a um ciclo de hidratação (5h) e desidratação (4h) e posteriormente semeadas em substrato de solo, areia e esterco. Após a emergência das plântulas, iniciou-se a supressão hídrica por períodos de 0 (ausência de supressão), 7 e 14 dias. O experimento seguiu delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 2×3×3, considerando a presença ou ausência do ciclo de hidratação-desidratação, os períodos de supressão hídrica e as épocas de avaliação (30, 60 e 90 dias), com três repetições de cinco plantas. As variáveis analisadas incluíram número de folhas, diâmetro do coleto, altura, comprimento radicular, massas secas de folhas, caule e raízes, além do índice de robustez, índice de Dickson e razão raiz/parte aérea. Os resultados mostraram que o tratamento de hidratação-desidratação não promoveu aumento no comprimento nem no acúmulo de massa seca das mudas, não contribuiu para a melhoria da qualidade das mudas sob condições de déficit hídrico. As características menos afetadas pela supressão hídrica foram o índice de Dickson e a massa seca do sistema radicular, com melhores resultados aos 90 dias após a emergência das plântulas, sob intervalos de 14 dias sem irrigação. Conclui-se que novos períodos de hidratação e desidratação podem auxiliar na compreensão dos efeitos dessa técnica em *P. moniliformis* sob deficiência hídrica.

Palavras-chave: Angico de bezerro; hidrocondicionamento; déficit hídrico; crescimento vegetal; germinação.

Organizadores: